

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PSICOLOGIA, A DANÇA E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Anniara Lúcia Dornelles de Lima  
Tatiana Siqueira Trindade  
Deisi Sangoi Freitas  
Adriane Roso

**INTRODUÇÃO:** Já existe um amplo consenso sobre o papel relevante que a IC desempenha na formação dos graduandos e sobre os importantes objetivos alcançados pelos programas de fomento à IC, tendo em vista que despertam e incentivam os graduandos no interesse pela ciência, além de favorecer a ampliação e a consolidação de núcleos de pesquisa nas IES. De fato, a Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta para qualificação dos discentes e também exercício docente. Insere os estudantes nos grupos de pesquisa e/ou extensão da universidade, proporcionando a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, a partir da relação com os projetos de pesquisas/extensão e profissionais que os orientam. **METODOLOGIA:** Procura-se, a partir do relato de experiência, compartilhar saberes acerca da vivência de IC. Esta vivência se dá a partir de uma atividade de estudos vinculada ao Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação (SMIC)”, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM. **DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS:** O interesse na iniciação científica teve início quando, no terceiro semestre da graduação em psicologia, foi divulgado um convite de seleção para participar de uma atividade de estudo vinculada ao SMIC. Nesta chamada, a proposta consistia em articular Psicologia Social Crítica e Teoria das Representações Sociais com reflexões e discussões de temáticas específicas de pesquisas diversas. Uma das temáticas abordadas seria Danças Circulares, e como a prática do balé está presente na minha vida (primeira autora desse Resumo) desde os dois anos de idade, participar de uma pesquisa que refletisse sobre esta arte e psicologia seria a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos teóricos nesse campo. Os encontros foram iniciados no primeiro semestre de 2016 e foram mediados por quatro (4) mestrandos/as do PPGP, com orientação da coordenadora do projeto (quarta autora do resumo). Além dos mestrandos, haviam profissionais e acadêmicos, e acontecia quinzenalmente com a meta de estudar textos científicos e assistir filmes/documentários. No segundo semestre, a proposta dos mestrandos era pesquisar mais profundamente sobre seus temas e os participantes foram divididos em quatro pequenos grupos, segundo afinidade temática. Neste momento, me incluí na pesquisa de uma mestranda (segunda autora do Resumo) que tinha como temática as Danças Circulares, além de temas como corpo, dança, saúde, política, afeto e representações sociais. A partir disso, comecei a vivenciar de perto as pesquisas sobre a

dança e as Danças Circulares, assim como pude experienciar a prática da Dança Circular com a Psicologia Social Crítica nas atividades que compõem a pesquisa da mestranda. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, desta forma, que o programa de Iniciação Científica é importante para a qualificação dos acadêmicos, pois proporciona o contato, desde cedo, com o grupo de pesquisa, com projetos acadêmicos e aproximação com elementos de didática. Permitindo que as atividades sejam orientadas e incentivadas por pesquisadores e profissionais, desenvolvendo o pensar científico, como planejamento, escrita e apresentação de resumos em eventos, escrita de diário de campo, monitoria e organização de disciplinas. Além de possibilitar a oportunidade da pesquisa de áreas de conhecimento que não são tão próximas na graduação, como a psicologia e a dança.

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Iniciação Científica. Dança. Dança Circular.

## REFERÊNCIAS

FAVA-DE-MORAES, Flávio.; FAVA, Marcelo. A Iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar, 2000, p. 73-77.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010.

REVIZAN, Maria Auxiliadora; MENDES, Isabel Amélia Costa. Iniciação científica: modalidade de incentivo à pesquisa em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre, v.12, n. 2, 1991, p. 33-38.